

4CEDHPPLIC07

POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NA UFPB: A CONTRIBUIÇÃO DO PROLICEN SOBRE A ÓTICA DE COORDENADORES

Rejane Maria de Araújo Lira Falcão⁽¹⁾; Jakson Luiz Galdino Dourado⁽¹⁾; Maria da Salette Barboza de Farias⁽³⁾; Maria Bernardete da Nóbrega⁽³⁾; Milva Barreto Hernandez Pereira⁽³⁾; Maria Celeste Leal⁽⁵⁾
Centro de Educação - CE. Departamento de Habilitações Pedagógicas – DHP/PROLICEN.

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar as ações desenvolvidas pelo Programa de Apoio às Licenciaturas - PROLICEN no âmbito da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, *campus* I (João Pessoa) e *campus* III (Bananeiras), no período de 1997 a 2006, a partir dos discursos produzidos pelos coordenadores de projetos vinculados ao programa. A metodologia utilizada insere-se na abordagem qualitativa da pesquisa. Para a coleta de dados inicialmente foi realizado um levantamento para identificação e localização dos coordenadores por centro. Em seguida foram realizadas entrevistas e questionários, buscando analisar a dimensão do PROLICEN na concepção dos coordenadores, por perceber que a especificidade do nosso objeto de estudo suscita o diálogo com aqueles que participaram do processo. Os resultados apontaram a importância do PROLICEN como indutor de continuidade da formação acadêmica, profissional e da investigação científica, possibilitando assim, uma maior visibilidade das licenciaturas e ampliação entre teoria e prática para os licenciandos. Concluímos que no contexto atual, com o requerimento de mudanças para melhoria da formação dos profissionais que atuam ou que irão atuar na educação básica, o Programa tem sido de suma importância, colaborando expressivamente com a qualidade dos cursos de licenciaturas e o alargamento do conhecimento dos alunos.

Palavras- chave: Formação docente. Discurso. Licenciaturas

1 INTRODUÇÃO

A formação docente vem sendo um tema amplamente discutido nas esferas acadêmica e governamental colocando-se cada vez mais importante para a formação do sujeito como participante de um mundo globalizado e complexo. Estas discussões trazem em seu cerne o problema da qualidade na formação docente, ou seja, formar não somente para saber ministrar conteúdos, mas também para estimular a reflexão, a crítica e o aprendizado mais amplo do aluno.

Nesse sentido, Pimenta (2005) coloca que a educação, não só retrata e reproduz a sociedade, mas também projeta a sociedade desejada. Por isso, a educação vincula-se profundamente ao processo civilizatório e humano. A autora complementa seu pensamento com a seguinte afirmação: “enquanto prática pedagógica, a educação tem, historicamente, o desafio de responder às demandas que os contextos lhes colocam”. (PIMENTA, 2005, p. 13).

Mediante a nova realidade e a complexidade de saberes que envolvem a formação profissional do professor, torna-se necessária uma formação de maior qualidade, ampla que capacite para o saber lidar com as diversidades, buscando não somente os meios pedagógicos - didáticos para melhorar a aprendizagem, mas também para oferecer condições de desenvolvimento e noções conceituais que favoreçam uma apropriação crítica da realidade. Assim os cursos de formação de professores devem ser entendidos como a capacidade de as universidades, especialmente as públicas, responderem, de maneira qualitativa aos desafios propostos pela nova conjuntura política e socioeconômica brasileira.

Diante desse contexto e com o objetivo de responder às demandas colocadas, políticas e programas institucionais foram criados, a exemplo do Programa de Apoio as Licenciaturas, objeto do

⁽¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

nosso estudo. O PROLICEN foi criado e financiado inicialmente pelo MEC (1994-1996) e, posteriormente financiado e assumido integralmente, em 1997, pela UFPB confirma as estratégias da política educacional em curso, com a preocupação de investir na qualidade e produtividade da formação inicial dos cursos de licenciaturas, bem como assegurar a formação continuada nas escolas públicas do Estado da Paraíba.

O Projeto por nós desenvolvido, e que ora apresentamos o resultado analítico “Política de Formação Docente na UFPB: a contribuição do PROLICEN sob a ótica dos coordenadores” originou-se no Departamento de Habilitações Pedagógicas – DHP do Centro de Educação - CE, vinculado à PRG. Tais vinculações associadas à abrangência pluridepartamental do Projeto, certamente, contribuíram para a ampliação da base científica que suscitou o aproveitamento de conhecimentos de pesquisadores e bolsistas envolvidos, bem como apresentaram a possibilidade de interação entre teoria e prática, políticas educacionais, Educação/trabalho e, assim, coletivamente, investigar a concepção e/ou concepções dos coordenadores em relação ao PROLICEN.

2 OBJETIVOS DA PESQUISA

2.1 Objetivo Geral:

Analisar as ações desenvolvidas pelo Programa de Licenciaturas no âmbito da UFPB, *campus* I e *campus* III, do período 1997 a 2006, sob a ótica dos coordenadores dos projetos do Prolicen.

2.2 Objetivos Específicos:

Caracterizar a contribuição do Prolicen para a melhoria dos Cursos de Licenciatura da UFPB (*campus* I e *campus* III) no discurso de coordenadores e ex-coordenadores dos projetos;

- Conhecer a motivação e a concepção dos coordenadores sobre o Prolicen;
- Refletir em que dimensão ocorre a interação coordenadores/bolsistas do Prolicen;
- Identificar os desdobramentos da contribuição do PROLICEN em relação à política de formação de professores para a educação básica.

3 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O caminho metodológico desta pesquisa dando voz aos coordenadores, teve sustentação teórico-metodológica na abordagem qualitativa, de cunho exploratório, priorizados estudos de Minayo (2001), que enfoca “o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. (MINAYO, 2001, p.22) Esta autora também realça o abarcamento do significado e da intencionalidade das práticas sociais pela pesquisa qualitativa. Para ela, “as pesquisas qualitativas são entendidas como aquelas capazes de incorporar a questão do ‘significado e da intencionalidade’”. Ao concordar com a autora, reforçamos o sentido intensificado pelas ‘ações’ e ‘estruturas sociais’ com desdobramentos para possíveis mudanças e para as relações sociais significativas.

3.1 Equipe envolvida

A equipe responsável pela realização da pesquisa é composta por 03 (três) Professoras do DHP/CE, 01 (um) Técnico Administrativo da PRG e mais 02 (dois) alunos bolsistas. Por tratar-se de uma pesquisa que envolveu várias licenciaturas, foi importante a participação de um aluno do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e o outro do curso de Licenciatura Plena em Psicologia, selecionados a partir das necessidades do projeto, porém seguindo os critérios exigidos pelo PROLICEN.

3.2 Período de Execução da Pesquisa e Apoio Financeiro

A meta de toda e qualquer investigação científica aponta para o alcance dos objetivos explicitados, que será confirmado ou não na obtenção dos resultados. Diante disso, a pesquisa foi procedida no período de agosto de 2007 a abril de 2008, obedecendo ao calendário da UFPB. Foi previsto receber um apoio financeiro da PRG no valor de R\$ 506,00 (quinhentos e seis reais) para aquisição de material de consumo, cuja compra ainda não foi realizada até o presente, ou em outras palavras nenhum material nos foi fornecido, apesar das intensas buscas junto ao setor competente do Centro de Educação/CE/UFPB.

3.3 O universo e o Local da Pesquisa

O universo da pesquisa foi delimitado pelo número de coordenadores de projetos vinculados ao Prolicen no período de 1997 a 2006, totalizando 105 (cento e cinco) coordenadores. A pesquisa foi realizada nos *Campus I* e *Campus III* da Universidade Federal da Paraíba, localizados na cidade de João Pessoa e Bananeiras, respectivamente. Foram envolvidos os seguintes Centros:

- *Campus I* (João Pessoa - PB)

Centro de Educação – CE (Pedagogia); Centro de Ciências Humanas Letras e Artes – CCHLA (Letras, Artes, Psicologia, História; Música); Centro de Ciências da Saúde – CCS (Educação Física); Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN (Química, Biologia, Física, Matemática e Geografia); Pró-Reitoria de Graduação (Coordenação e avaliação do Programa)

- *Campus III* (Bananeiras – PB)

Centro de Formação de Tecnólogos – CFT (Ciências Agrárias)

3.4 Os sujeitos e a amostra da pesquisa

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram coordenadores de projetos vinculados ao Prolicen. A amostra utilizada no estudo foi intencional obedecendo ao seguinte critério: ter sido e/ou ser coordenador de projeto vinculado ao Prolicen no período de 1997 a 2006.

3.5 Instrumentos de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dado utilizado na pesquisa foi a entrevista semi-estruturadas, que de acordo com Honningmann “[...] combina perguntas fechadas e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer o tema proposto sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador.” (HONNINGMANN, 1954 *apud* MINAYO. 1998, P.108).

3.6 Análise dos Dados

A análise dos dados foi consolidada pela Análise do Discurso (AD), como forma de apreensão da realidade considerando principalmente a prática social dos sujeitos. Neste sentido, nos apoiamos em Minayo ao postular que:

O objetivo básico da Análise de Discurso é realizar uma reflexão geral sobre as condições de produção e apreensão da significação de textos produzidos nos mais diferentes campos: religioso, filosófico, jurídico e sócio-político. Ela visa a compreender o modo de funcionamento, os princípios de organização e as formas de produção social do sentido. (MINAYO 1999, p.211).

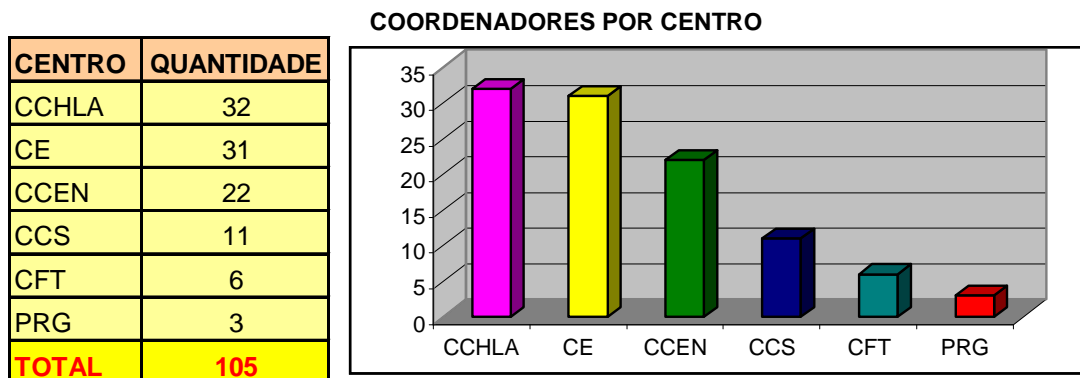
Buscou-se tal reflexão na fala dos coordenadores de projetos através de sua produção social e experiência acadêmica, que expressaram em seus enunciados a importância do programa para a formação dos alunos, bem como a relevância da prática na iniciação a docência.

3.7 Descrição da Coleta e Estudos realizados

A coleta de dados realizou-se em etapas. Inicialmente foi realizado nos meses de agosto a outubro de 2007 o levantamento de dados dos coordenadores de projetos desenvolvidos e em desenvolvimento junto aos arquivos da PRG. Procuramos definir como elementos à focalização de

informações tais como: ano do projeto, título, centro ao qual está vinculado, coordenador (a) e professores participantes no período pesquisado. De 1997 a 2006 foram apresentados 230 projetos.

Ainda nessa etapa foi demarcada a quantidade de coordenadores por centro a serem entrevistados, visto que existiam coordenadores que já tinham coordenado projetos outras vezes durante esse período. Sendo assim demarcado:



Concomitantemente a pesquisa requereu por parte do grupo a realização de estudos temáticos que orientaram a delimitação do percurso teórico-prático, que dentre outros postulados selecionamos como objeto dessa primeira abordagem, as referências teóricas tais como: Weber, que enfoca “a escola como lugar de ensino, de aprendizagem, de organização do pensamento, de acesso à cultura, de incorporação de conteúdos básicos, de desenvolvimento de habilidades e de competências, enfim, de socialização das novas gerações” (WEBER 2003, P.13)

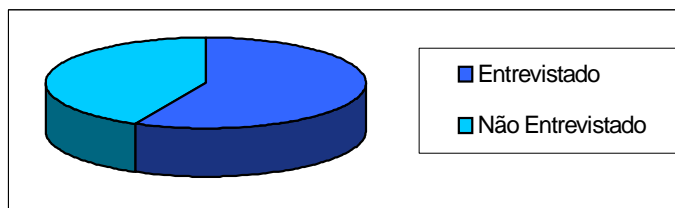
Discutimos sobre avaliação de aprendizagem a partir dos estudos de Dalben. Esta autora realça a questão da avaliação escolar enquanto campo teórico de conhecimento. Para ela, a “A avaliação escolar como um processo de medida do desempenho em face de objetivos educacionais prévios, numa perspectiva técnica, com ênfase na representação quantificada do conhecimento adquirido através de notas ou conceitos”. (DALBEN 2003, p.91). Refletimos ainda sobre as práticas escolares defendida por Silva (1997). Em seus estudos ele aponta que a ação educativa deva ir para além da instrução, fortalecendo a formação de um sujeito crítico consciente de seus direitos e deveres na sua condição de cidadão.

Estudamos também Creswell (2007) sobre os métodos qualitativo, quantitativo e misto de pesquisa, nos quais ele explica passo a passo às diferenças desses métodos. Assim, procuramos nos aprofundarmos em métodos qualitativos para o nosso objeto de estudo, buscando compreender: características, estratégias de investigação, o papel do pesquisador, procedimentos de coleta de dados, procedimentos de registro de dados, análise e interpretação de dados, validar os resultados e a narrativa qualitativa. O autor argumenta que a “[...] investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta de dados” (CRESWELL, 2007, p.184)

Após, esta etapa de estudos, elaboramos o questionário, tendo como base os objetivos do nosso Projeto, buscando assim entender as ações desenvolvidas pelo Prolicen a partir da percepção dos coordenadores de projetos a ele vinculado. Esta elaboração durou um pouco mais de um mês, visto que submetemos a teste para verificação da qualidade da técnica de pesquisa adotada.

Foram realizadas 60 (sessenta) entrevistas no período de novembro de 2007 até março de 2008. Registramos oportunamente, que não conseguimos entrevistar o número de coordenadores computados. Isso decorreu de situações distintas, que vão de óbitos a aposentadorias, não localização etc

SITUAÇÃO	QUANTIDADE
Entrevistado	60
Não Entrevistado	45
TOTAL	105



Posteriormente demos início a categorização e análise dos dados, buscando na análise do discurso os elementos caracterizadores da contribuição do Prolicen. Buscamos reflexões na fala dos coordenadores através de suas formas de produção social e experiência de sujeitos, que expressaram em seus enunciados a importância do programa para a formação dos alunos a ele vinculado. Tal importância será demonstrada na apresentação dos resultados.

4 RESULTADOS

Foi preocupação nossa traçarmos o perfil de formação acadêmica dos coordenadores entrevistados, donde percebemos que a maioria detinha a titulação mestrado e ou doutorado. Também identificamos que a maioria dos coordenadores durante a sua graduação participou de projetos seja, pibic, prolicen, extensão ou outros o que certamente associado aos fatores que seguem, os motivou a apresentar e coordenar projeto nesta fase profissional.

4.1 Fatores que influenciaram a apresentar projeto

Os fatores mais evidenciados pelos coordenadores para apresentarem projetos foram expressos no sentido de contribuir para a formação dos alunos das licenciaturas, permitindo-lhes uma maior aproximação com a realidade da docência. Desse modo estaria possibilitando ao aluno o envolvimento com o ensino e a aprendizagem, com o trabalho, com a prática e com a pesquisa. Dessa forma estaria também contribuindo com o desenvolvimento e a qualidade da formação acadêmica dos licenciandos envolvidos com projetos vinculados ao Prolicen. Foi também enfatizada na fala dos coordenadores a inserção do aluno no campo da docência como experiência prática, oportunizando-o aprofundar conhecimentos teórico-metodológicos, fortalecendo o campo do ensino, pesquisa e extensão, permitindo-lhe o contato com a produção científica bem como o incentivo financeiro por meio da bolsa que é oferecido ao aluno durante a execução do projeto.

4.2 Concepção sobre o Prolicen

A maioria dos coordenadores concebe o Prolicen como um Programa de apoio as licenciaturas, visando a melhoria da qualidade dos cursos. Dizem ser um programa de extrema necessidade diante do contexto da formação docente, embora ressaltem que precisa haver um esclarecimento melhor do que de fato venha ser o Prolicen, seus princípios, metas, objetivos e outros, visto que não há uma explanação ampla da concepção desse Programa no âmbito da UFPB. Outro aspecto a ser repensado na ótica dos coordenadores diz respeito a quantidade de bolsas que são oferecidas, alegando ser insuficiente, devendo assim haver uma expansão no número de bolsas para oportunizar mais alunos a participarem de projetos como forma de melhoria na sua formação. Além disso, enfatizaram que o valor da bolsa deveria ser igual a do PIBIC, com pagamento em dia, pois é comum aos bolsistas reclamarem do seu atraso.

O segundo ponto mais discutido foi com relação aos recursos materiais. Há uma grande reclamação no sentido de que o material quando solicitado não é recebido, ou quando chega vem com muito atraso, chegando no final da pesquisa e muitos desses materiais não são de boa qualidade. Enfatizam ser de grande valor para o andamento do projeto que esses recursos estejam presentes, o não

repassa destes dificulta o andamento do projeto e desestimula os participantes que muitas vezes tem que fornecer do seu próprio orçamento a quantidade financeira necessária para comprar subsídios para a execução. Assim, muitos ex-coordenadores afirmam ter deixado de apresentar projetos por não ter condições de sacrificar seu próprio orçamento para contribuir na formação dos alunos, alegando que a UFPB deveria disponibilizar recursos para financiar os projetos na íntegra e não só com bolsas e material de consumo que dificilmente chega.

Outro fator levantado foi à prorrogação do tempo para os projetos, muito dos coordenadores sentem a necessidade que o projeto seja desenvolvido durante 12 (doze) meses, oportunizando aos alunos mais tempo para desenvolvê-lo. O aprendizado em todo o processo seria mais significativo.

Houve ponto de crítica por grande parte dos coordenadores referente a comunicação entre a gestão do programa e os coordenadores, esses alegam que nem sempre essa comunicação existe. Entendem que deveriam receber um melhor feedback acerca das avaliações dos projetos, dos relatórios e dos eventos. Com isso, os projetos receberiam melhor atenção e acompanhamento no sentido de um melhor suporte por parte da gestão do programa.

A promoção de eventos foi outro aspecto levantado pelos coordenadores. Muito afirmaram que um só evento durante o ano é insuficiente, pois há uma gama de resultados que merecem destaque e o aluno deve expor em mais momentos, o que contribuirá para uma melhor troca de conhecimentos. Assim, chegaram à conclusão de que o programa deveria dar apoio financeiro aos alunos para participarem de congressos, acreditando que os resultados das pesquisas devam ganhar destaque em eventos fora da Universidade. Esses momentos de divulgação e troca certamente contribuiriam para formação do aluno e bem como de divulgar e destacaria o nome da UFPB nesses eventos, mostrando o valor das pesquisas em âmbito nacional. Um último aspecto em destaque, como sugestão a ser repensado pelo programa, reporta-se a clareza de critérios tanto na seleção quanto na avaliação dos projetos. Os coordenadores destacam que nem sempre entendem como a gestão do programa avalia os projetos, necessitando clareza no sentido da distribuição de bolsas, critérios de seleção e premiação, distribuição das verbas, feedback aos relatórios apresentados, mais apoio para publicações e aumento de bolsas.

Apesar disso, os coordenadores de uma forma geral dizem que o Prolicen tem alcançado objetivos no sentido da melhoria da formação docente.

4.3 Dificuldades e Facilidades enfrentadas no desenvolvimento do projeto

Os coordenadores ressaltam que as maiores dificuldades estão associadas ao apoio financeiro para compra de material e deslocamento da equipe para a execução dos projetos, bem como o descompasso do calendário da UFPB com o das escolas e falta de tempo de alguns coordenadores diante da sobrecarga da instituição em dar um maior apoio ao bolsista, oferecendo uma orientação mais ampla. Já as facilidades encontradas nos projetos estão mais associadas ao entusiasmo da equipe do projeto; a disponibilidade e responsabilidade dos alunos bolsistas e voluntários; a aceitação da comunidade escolar para com o projeto.

4.4 Instrumentos de avaliação adotados

Os instrumentos avaliativos adotados durante a execução dos projetos variam de acordo com os coordenadores. Grande parte utiliza memorial de atividades, outros buscam nas reuniões avaliar o andamento das pesquisas, bem como o desempenho dos alunos nesse processo. A frequência e assiduidade são também instrumentos usados para conferir a participação do bolsista. Uma outra forma utilizada para avaliação é fichamento e relatórios mensais que devem estar contidas informações

referentes ao andamento da pesquisa, as análises e as percepções dos alunos referentes à temática possibilitando uma maior reflexão por parte do bolsista. Confecção de artigos, resumos e participação em eventos (seminários, conferências, congressos) regionais e nacionais são outras formas que muitos coordenadores acreditam ser pertinente para avaliação do seu bolsista. Para eles, a apresentação de trabalhos científicos envolve os alunos com outras esferas do conhecimento. Oficinas e mini-cursos também são adotados na avaliação do aluno. Por meio destes instrumentos os coordenadores alegam estar mais em contato com o seu bolsista, assegurando orientação e motivando-os de forma coletiva para o bom andamento da pesquisa.

5. CONCLUSÃO

Por se tratar de um estudo acerca das políticas de formação docente no âmbito da Universidade Federal da Paraíba, especificamente do PROLICEN, podemos perceber a partir da fala dos coordenadores que o Programa vem fortalecendo e auxiliando o aluno das licenciaturas no âmbito acadêmico, profissional e pessoal, incentivando-os à prática da pesquisa e estudos aprofundados em se materializar a relação entre teoria e prática proporcionada pelo conjunto de atividades propostas nos respectivos projetos. Esta prática, desperta motivação e impulso para uma carreira acadêmica voltada para a docência.

Entendemos que ações, como a do PROLICEN, podem oferecer substrato para avaliação, reformulação e consolidação dos projetos-político-pedagógico das Licenciaturas. Estas possibilidades apontam para a formação do educador crítico, competente e preparado intelectual e tecnicamente para construir formas criativas de resistência e de intervenção na realidade social.

Assim, mediante aos resultados obtidos fica enfatizada a importância e a necessidade da permanência e da continuidade do Programa Prolicen como necessária à implantação de políticas e estratégias que busquem entender a dimensão da formação docente, dando visibilidade ao investimento institucional nas Licenciaturas oferecidas pela UFPB.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9394/96 de 20.12.96 - *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília (DF): Diário Oficial da União, nº 248 de 23.12.96. 2001.

CRESWELL, John W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* / Jonh W. Creswell; trad. Luciana de Oliveira da Rocha. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DALBEN, Ângela Imaculada L. de Freitas. "Das avaliações exigidas às avaliações necessárias" In: LISITA, Verbena Moreira S. de S. e SOUZA, Luciana Freire E. C. *Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar*. Rio de Janeiro, DP&A editora. 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O Desafio do Conhecimento. Pesquisa qualitativa em Saúde*. 7ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco. 2000.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - Pró-reitoria de Graduação - Coordenação do Programa de Licenciatura – PROLICEN/UFPB. Síntese das Propostas Existentes na UFPB no Campo da Formação de Educadores. João Pessoa - Setembro de 2000.

WEBER, Silke. "Políticas educacionais, práticas escolares e objetivos de aprendizagem: repercussões na sala de aula." In: LISITA, Verbena Moreira S. de S. e SOUZA, Luciana Freire E. C. *Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar*. Rio de Janeiro, DP&A editora, 2003.

SILVA, E. Teodoro. *Leitura e realidade brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.